

O adolescente deficiente mental

Jair Luiz de Moraes

Neurologista Infantil – RJ

A deficiência no ser humano, em qualquer de suas modalidades, evidentemente, não é tema novo.

Os índices fornecidos pela Organização das Nações Unidas são no mínimo alarmantes e a taxa é elevadíssima.

As questões vitais às quais tão intensamente se fazem interrogações na adolescência manifestam o dinamismo próprio do desenvolvimento da personalidade humana característico da idade.

A deficiência mental vem sendo estudada há muito tempo e o seu enquadramento em padrões predeterminados exige muita cautela, pois existem muitas situações, quer em relação ao processo de integração social, quer em relação à própria deficiência e suas variantes.

A lição de Stanislaw Kryncki deixa bem clara a dificuldade de se estudar o tema:

“Não se tratando de moléstia única, mas sim de um complexo conjunto de síndromes das mais variadas etiologias e quadros clínicos diferentes cujo único denominador comum é a insuficiência intelectual, o problema da deficiência mental envolve uma gama enorme de aspectos os mais diversos, desde o seu pólo biológico-médico, até problemas sociais, de legislação, trabalho, previdência social, etc., fatores estes que se convencionou agrupar em três categorias inter-relacionadas aos fatores biológicos, os psicológicos e os sociais”.

Mesmo para os deficientes mentais as portas jamais estão fechadas, e não temos o direito de dizer: “Não há jeito”!